



PROGRAMA DE  
PÓS-GRADUAÇÃO EM  
**Letras**



## OFERTA DE DISCIPLINA

2º semestre de 2023

**Área de concentração:** Linguística e Língua Portuguesa

**Disciplina:** Pragmática: enação, ação e atos de fala

**Nível:** Mestrado/Doutorado

**CARGA HORÁRIA:** 30 horas

**Nº DE CRÉDITOS:** 02

**Professor:** Hugo Mari

**Ementa:** Estudo da Teoria dos Atos de Fala, considerando sua construção teórico-conceitual e destacando as abordagens desenvolvidas por Austin, Searle e Vanderveken. Discussão dos princípios que possibilitaram a formulação padrão da teoria e seus desenvolvimentos subsequentes. Estudo do funcionamento de alguns atos de fala e sua aplicação a fatos e situações de práticas discursivas.

### **Bibliografia básica:**

1. AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer; palavras e ação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
2. DAVIDSON, D. Actions, raisons et causes. In: *Actions et événements*. Paris: PUF, 1993, p.15-36.
3. DE JESUS, P. Thinking through enactive agency: sense-making, bio-semiosis and the ontologies of organismic worlds. *Phenomenal Cognition Science*. 17, 2018 p. 861–887
4. LEGRAND, D. & IACOBONI, M. Intersubjective intentional actions. In: In: GRAMMONT, F., LEGRAND, D. & LIVET, P. *Naturalizing intention in action*. Cambridge, Mass. The MIT Press. 2010, p. 227-246.
5. MARGOLIS: Introduction: pragmatism, retrospective and prospective. In: SHOOK, J. R. & MARGOLIS, J. *A companion to pragmatismo*. United Kingdom: Wiley-Blackwell, 2009, p. 1-11.
6. MARI, H. Atos de fala: notas sobre origens, fundamentos e estrutura. MARI, H. et al. (org.). *Análise do discurso: fundamentos e práticas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2001, p. 93-132.
7. MARI, H. A promessa como ato de fala: suas implicações no discurso “político”. In: *Geraes*. Revista de Comunicação Social. n. 48, jul/97, Belo Horizonte: Departamento de Comunicação Social, FAFICH/UFMG, p. 34-41.
8. MARI, H. Atos de fala no discurso de candidatos à Prefeitura de Belo Horizonte: análise da promessa e da crítica. MACHADO, I. L. et al. (org.) *Teorias e práticas discursivas*. Estudos em análise do discurso. Belo Horizonte: FALE/UFMG/Carol Borges, 1998, p. 227-249.
9. MARI, H. Discurso e ação. In: MARI, H., MACHADO, I.L., MELLO, R. (Org.) *Análise do Discurso em perspectivas*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2003, p. 101-116.



10. MARI, H. Significado corpóreo: de movimentos etiológicos a ações intencionais. Belo Horizonte (no prelo).
11. MENARY, R. What is radical enactivism? In: *Radicalizing Enactivism. Basic mind without content*. Cambridge, Mass. MIT Press, 2011.
12. NOË, A. The enactive approach to perception: an introduction *Action in perception*. Cambridge, Mass. The MIT Press, 2004, p. 1-34.
13. QUERÉ, L. Action située et perception du sens. In: FORNEL, M. & QUERÉ, L. *La logique des situations. Nouveau regards sur l'écologie des activités sociale*. Paris: EHESS-CNRS, 1999. p.301-338.
14. SBISÀ, Marina. Speech act, effects and responses. PARRET, H., VERSCHUEREN, J. (org.) *(On) Searle on conversation*. Pragmatics & Beyond. Amsterdam: John Benjamins Publishing, 1992.
15. SEARLE, J. R. Basic structure of intentionality, action and meaning. In: *Rationality in Action*. Cambridge, Mass.: MIT Press, 2001, p. 33-61.
16. SEARLE, J.R., VANDERVEKEN, D. *Foundations of illocutionary logic*. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.
17. SEARLE, J. R. A estrutura dos atos ilocucionais. In: *Actos de fala*. Coimbra: Almedina, p.73-96.1984.
18. SILBERSTEIN, Michael, CHEMERO, Anthony. Dynamics, Agency and Intentional Action. In: MANETTI, D. and CAIANI, S. Z. *Agency: from embodied cognition to free will*. Edizioni ETS, v. 15, 2011, p. 1-20.
19. VANDERVEKEN, D. O que é uma força ilocucional? *Cadernos de Estudos Linguísticos*. Campinas: IEL-UNICAMP, p. 173-194, 1985.